

Mães Emergencistas e os Desafios da Dupla Jornada

Emergência e maternidade são duas situações de vida que levam a pessoa para um ritmo intenso, requerendo dedicação, amor e muita superação nos inúmeros desafios diários. E o que dizer sobre uma pessoa que é médica emergencista e ainda por cima mãe? Como conciliar? Quais os principais desafios?

Tendo isso em vista, conversamos com três emergencistas egressas da residência de Medicina de Emergência do Ceará, a Dra. Fabrícia Araújo, mãe de três filhas, Dra. Christiane Alencar, mãe de dois filhos, e a Dra. Tais Leão, grávida de 38 semanas enquanto fazíamos essa reportagem.



María Fernanda, Fabrícia, María Eduarda e Maria Clara (recém-nascida)

Dra. Fabrícia Araújo, uma das médicas emergencista que tem muito amor à profissão, conta que sempre teve o desejo de ser mãe e de muitos filhos preferencialmente. Quando a família começou a crescer, ela já tinha concluído a segunda turma da residência de Medicina de Emergência do Ceará junto com seu marido,

fulano de tal. “É aquela velha história: nasce um filho, nasce uma mãe e nasce uma culpa. Na faculdade, você aprende pediatria, entre outras especialidades, mas você não aprende a ser mãe. A mãe vem aparecer nos processos do dia a dia, nos erros e acertos e na tentativa de equilibrar essa balança. Mãe, profissional e esposa, são bem difíceis, um exercício diário e têm dias que vai pesar mais para um lado”, relata.

A Dra. Tais Leão, outra egressa da residência de emergência em 2023 e que escolheu a



Emergencista Tais Leão, grávida de 38 semanas)

profissão por amor, está em sua primeira gestação (38 semanas enquanto fazíamos essa reportagem) e nos relata que “os desafios da maternidade como emergencista, não sei se dá pra comparar com outras especialidades, mas é muito grande, porque estamos expostas às condições graves, procedimentos invasivos que, normalmente, precisamos fazer de forma rápida, o que pode colocar em risco nossa saúde e a do bebê conseqüentemente, mas a medicina de emergência não envolve só dar plantão, então,

pelo menos, consegui diminuir minha carga horária, sempre focando em pegá-la em locais onde eu conseguiria dividir responsabilidades. Dessa forma, não me exponho tanto e, ao mesmo tempo, fiquei ativa em meus outros trabalhos, como professora da Unifor, na UPA, coordenadora do Time de Resposta Rápida do Hospital do Coração e também faço produção de conteúdo digital para o Programa Emergency Talks”, relata. Vale destacar que a Dra. Thaís, além de reduzir sua carga de trabalho, procura sempre se exercitar para além do bem-estar, ter uma mente saudável.

Ser mãe é ser múltipla mesmo. É focar em assuntos específicos, mas, ao mesmo tempo, estar de olho em outros. É quase um dom que a natureza deu às mulheres a percepção do que pode e deve fazer. Daí, você multiplica isso à sua profissão na área de saúde, como a medicina em que você também é emergencista. É o poder do feminino. Claro, contando com uma rede de apoio importante, porque não se faz nada sozinho e nenhuma mulher, por mais que seja fã ou sonhou em ser quando criança, não consegue ser uma mulher maravilha, assim como a dos quadrinhos.



Ernesto, Christiane e Raphael

Já a outra mamãe apaixonada pela especialidade, Christiane Alencar, nos relata que ser mãe e emergencista “é um pouco puxado, porque têm as obrigações da escola do menino, o cuidado com a criança, a boa relação com os filhos e a presença na vida deles. Fora isso, tem o trabalho que já é estressante, logo, você tem que ter uma válvula de escape, como fazer uma atividade física”. Ela nos relata ainda que o seu companheiro, o também emergencista Dr. Louis Sampaio, é um grande parceiro: “a sorte de você ter um bom parceiro do lado, que lhe ajude com as tarefas do dia a dia, que explique para os filhos

a importância do trabalho da mãe, dos cuidados com os pacientes doentes e de estar ali presente é um trabalho importante”, relata.

A residência de medicina de emergência do Ceará foi a segunda fundada no Brasil e a primeira do N/NE desde 2008. Quando iniciou suas atividades sob a coordenação do Dr. Frederico Arnaud, a residência formou, até o ano de 2024, o número de 58 egressos, destes 26 são mulheres com 8 mães e 2 grávidas, em sua grande parte. Além disso, os egressos referidos despontam no cenário cearense, Brasil e no mundo, sem falar que a maioria é cooperada à CEMERGE.

MÃES:

Maria Alessandra Leitão
Karen Gracy Alexandrino
Fabrícia Souza Araújo
Rafaela Elizabeth Bayas Queiroz
Patrícia Santana de Oliveira
Christiane Oliveira Alencar
Nicole Moreira Pinheiro
Flávia Teixeira Facó
Karen Lopes Cunha.

GRÁVIDAS:

Bruna Freire Luna
Thaís Saraiva Leão

Aponte a câmera do celular no **QR-CODE** e veja um conteúdo especial

